

**“O Reino de Deus é como quando alguém lança a semente na terra. Quer ele esteja dormindo ou acordado, de dia ou de noite, a semente germina e cresce.”**

(Mc 4,26-27)

O Reino de Deus é o coração da mensagem de Jesus. É esta a boa notícia que o Evangelho de Marcos nos oferece! Aqui o Reino é anunciado por meio de uma breve parábola, com a imagem da semente que, uma vez lançada na terra, liberta a sua força vital e dá fruto.

Mas, o que é o Reino de Deus para nós, hoje? O que ele tem em comum com a nossa história, pessoal e coletiva, em constante oscilação entre expectativas e decepções? Se ele já foi semeado, por que não vemos seus frutos de paz, de segurança, de felicidade?

**“O Reino de Deus é como quando alguém lança a semente na terra. Quer ele esteja dormindo ou acordado, de dia ou de noite, a semente germina e cresce.”**

Essa frase nos comunica a total confiança que o próprio Jesus tem no plano de Deus para a humanidade: “[...] Por mérito de Jesus, que veio a esta terra, por sua vitória, esse Reino já está presente no mundo, e a sua realização, que marcará o fim da história, já está garantida. A Igreja é a comunidade daqueles que creem nesse Reino, e é também o seu início”<sup>1</sup>.

A todos aqueles que acolhem a Palavra, a Igreja confia a tarefa de preparar o terreno para receber o dom de Deus e salvaguardar a esperança no seu amor.

“[...] De fato, não existe nenhum esforço do ser humano, nenhuma tentativa ascética, nenhum estudo nem pesquisa intelectual que lhe permitam entrar no Reino de Deus. É Deus mesmo que vem ao seu encontro, que se revela com a sua luz ou com o toque da sua graça.

E não existe nenhum mérito do qual você possa se gabar ou sobre o qual se basear para ter direito a semelhante dom de Deus. O Reino lhe é oferecido gratuitamente”<sup>2</sup>.

**“O Reino de Deus é como quando alguém lança a semente na terra. Quer ele esteja dormindo ou acordado, de dia ou de noite, a semente germina e cresce.”**

Lançar a semente: não a guardar para si, mas semeá-la com generosidade e confiança. “De dia ou de noite”: o Reino cresce silenciosamente, mesmo na escuridão das nossas noites.

Também podemos pedir todos os dias: “Venha a nós o vosso Reino”.

A semente não exige do agricultor um trabalho contínuo, de controle, mas sim a capacidade de esperar, pacientemente, que a natureza siga o seu curso.

Esta Palavra de Vida desperta em nós a confiança na força do amor, que dá frutos no devido tempo. Ela nos ensina a arte de acompanhar com paciência tudo o que pode crescer por si mesmo, sem ansiedade pelos resultados; ela nos torna livres para acolher o outro no momento presente, valorizando suas potencialidades, respeitando sempre seus tempos.

“[...] Um mês antes do casamento, nosso filho nos ligou aflito para dizer que sua noiva tinha recaído na droga. Pediu conselho sobre o que devia fazer. Não foi fácil responder. Podíamos aproveitar a situação para convencê-lo a deixá-la, mas isso não nos parecia o caminho certo. Assim, sugerimos que ele olhasse bem para o seu coração. [...] Seguiu-se um longo silêncio. Depois ele disse: “Creio que posso amar um pouco mais”. Depois do casamento conseguiram encontrar um ótimo centro de recuperação com apoio ambulatorial externo. Passaram-se 14 longos meses, nos quais ela conseguiu manter o esforço de ficar longe das drogas. Foi um longo caminho para todos, mas o amor evangélico que procuramos ter entre nós dois, mesmo entre lágrimas, nos deu a força para amar nosso filho nessa situação delicada. Esse amor talvez também o ajude a compreender como deve amar sua mulher”<sup>3</sup>.

**Org.: Letizia Magri  
com a comissão da Palavra de Vida**

1) LUBICH, Chiara. *Vencer o medo*. Palavra de Vida, agosto de 1983.

2) LUBICH, Chiara. *Como crianças*. Palavra de Vida, outubro de 1979.

3) PELLEGRINI, S.; SALERNO, G.; CAPORALE, M. (org.). *Famílias em ação. Um mosaico de vida*. São Paulo: Cidade Nova, 2023, p. 54.